

CORONA - UM PRESENTE DO CÉU PARA A ELITE FINANCEIRA | POR RAINER RUPP

Posted on 5. Oktober 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Não só na Alemanha, mas também na UE e nos EUA, os poderosos decisores estão actualmente a assustar mais uma vez a população com novas más notícias sobre uma segunda onda corona.

"Um milhão de mortes na COVID-19 em todo o mundo" foram as manchetes dos bares nos últimos dias. A nível mundial, 33 milhões de pessoas estão agora infectadas. Globalmente, o número de casos novos e testados positivamente atingiu novos máximos em 277.937. Todos os dias, 300.000 novos casos foram acrescentados nos últimos dias.

No entanto, para o leitor atento, escondido no texto do Job News, o véu negro é levantado de vez em quando. Uma peça do puzzle Corona torna-se visível, revelando que a situação não é tão má como a das ovelhas bem comportadas com o vírus do lobo que supostamente anda à espreita por todo o lado. Por exemplo, poder-se-ia ler a frase nos meios de comunicação social americanos: "O número de casos nos EUA acelerou ainda mais durante o fim-de-semana, ... mas o número de mortes diárias está a diminuir". A situação na Europa e na Alemanha não é diferente. O que é que isto significa?

Não significa nada mais do que isso devido à duplicação e, em alguns casos, à triplicação dos testes corona, existem naturalmente novos números recorde de pessoas testadas positivamente. Mas mais pessoas testadas positivamente juntamente com a diminuição das mortes é uma boa notícia, porque indica um perigo decrescente do vírus. Pelo menos essa seria uma conclusão lógica. Os últimos números dos alegados Corona Hell USA também confirmam isto, como veremos mais adiante. Mas não há lógica em lidar com a pandemia política corona, porque actualmente as medidas corona para controlar a população estão a ser novamente apertadas também na Alemanha.

A Espanha e a Grã-Bretanha já iniciaram novamente um bloqueio parcial. No entanto, no fim-de-semana passado, muitos milhares manifestaram-se em Londres contra a nova regulamentação corona. Os governos em França e Itália também estão a brincar com a ideia de um novo encerramento, mas devido à relutância da opinião pública sobre o assunto, puseram-se, por enquanto, em suspenso. Entretanto, a Chanceler

Merkel também colocou o sonolento alemão Michel no clima de novas dificuldades da coroa devido ao maior número de resultados positivos dos testes, se ele não seguir obedientemente as ordens de higiene e as proibições de demonstração.

Com toda esta nova excitação, a associação médica da Alta Áustria bate com o prego na cabeça quando fala de um "tsunami técnico de laboratório". Numa entrevista com a associação regional de jornais tips.at, o Presidente da Associação Médica da Alta Áustria, Peter Niedermoser, explicou que os números crescentes da infecção da coroa não são motivo para pânico. A COVID-19 é uma doença perigosa que não deve ser banalizada, mas não há uma segunda vaga, porque os números significativamente mais elevados são devidos ao número consideravelmente maior de testes. Além disso, tendo em conta a actividade geralmente mais elevada do vírus no Outono, não se deve perder de vista outras doenças como a gripe.

Um colega de Niedermoser, o especialista em microbiologia clínica e higiene, Franz Allerberger, que é chefe do departamento de "saúde pública" da agência de nutrição austríaca AGES, disse à "tips.at" que assume que a corona causa cerca do dobro da mortalidade que a gripe sazonal. Mas isto significa que a doença é ainda muito menos perigosa do que a SRA ou MERS.

A SRA também ocorreu na Europa em 2002-2003 e a MERS em 2012, ambas provenientes da família do vírus corona. A notícia no início do ano, espalhada contra um melhor conhecimento, de que a coroa é um vírus completamente desconhecido contra o qual o nosso sistema imunitário não está preparado, foi também um dos instrumentos utilizados para o alarmismo para tornar a sociedade conforme com a nova crise financeira que já se aproximava na altura. Mais sobre isto abaixo.

O teste PCR, que está agora a ser utilizado globalmente e foi aplicado pelo virologista alemão Christian Drosten para identificação de corona, identifica partículas extremamente pequenas. No sangue das pessoas testadas mostra até pedaços de detritos de vírus corona que o próprio sistema imunitário do corpo já tinha eliminado há muitos anos. O teste PCR identifica então os detritos corona como corona positiva, o que explica porque muitas pessoas supostamente infectadas não apresentam sintomas de Covid-19 e não ficam doentes mais tarde.

Segundo o Prémio Nobel Kary B. Mullis, inventor do método de teste PCR, o teste é inadequado para diagnósticos médicos, especialmente quando se trata de determinar a carga viral no sangue. A carga viral é o número real de vírus no sangue, do qual a probabilidade depende se a pessoa testada ficará doente ou não. De acordo com Mullis, o teste PCR quantitativo que é actualmente utilizado em todo o lado é uma contradição em termos de termos.

Literalmente, o inventor do teste disse: "A PCR quantitativa é um oxímoro. A PCR é suposta identificar qualitativamente as substâncias e é, portanto, naturalmente imprópria para estimar números. Há também uma ideia errada generalizada de que um teste de carga de vírus pode realmente contar o número de vírus no sangue. Em relação à busca do desencadeamento da SIDA através de testes PCR, Mullis declarou na altura: "De facto, estes testes PCR não podem detectar vírus infecciosos gratuitos; apenas podem detectar proteínas que se acredita serem - erroneamente - únicas ao vírus HIV. Os testes podem detectar sequências genéticas de vírus, mas não os próprios vírus".

No entanto, a 17 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou recomendações sobre a detecção do novo coronavírus utilizando um teste PCR. Estas recomendações baseiam-se num protocolo de ensaio desenvolvido em Janeiro de 2020 por uma equipa liderada pelo virologista Christian Drosten de Berlim. Desde então, o teste Drosten PCR corona tem sido utilizado em todo o mundo. Num caso conhecido pessoalmente pelo autor destas linhas, um teste custa 149 euros. Seria interessante saber quem ganha quanto com o teste PCR?

Entretanto, o coro que o acompanha já tem cantado em público e nos meios de comunicação social corporativos sobre o novo musical de terror da Segunda Onda de Corona. O sombrio aviso é que a segunda vaga pode ser ainda pior do que a primeira. E com este aviso podem até estar certos, porque agora o Inverno está a chegar e sazonalmente morrem mais pessoas idosas e doentes do que em outras estações. Uma vez que na época da Corona ninguém morrerá de gripe, pneumonia crónica ou outras doenças, o número de pessoas que morrem de e com sintomas de Corona continuará naturalmente a aumentar.

No entanto, não é novidade que os números de mortes por corona tenham sido artificialmente

inflacionados desde o início. Como lembrete, gostaria de mencionar a minha dose diária de 4 de Setembro deste ano, intitulada: "A Nova Normalidade" totalitária, na qual foram apresentados três estudos dos EUA e da Grã-Bretanha, que mostram como as estatísticas sobre as doenças da coroa e especialmente sobre as mortes da coroa têm sido fraudulentas para cima. Este continuará provavelmente a ser o caso, porque em muitos países o Estado criou falsos incentivos. Isto porque os hospitais recebem mais dinheiro para tratamentos corona, e portanto também para mortes corona, através dos fundos estatais de ajuda corona do que para pacientes com gripe ou pneumonia.

Aqui estão apenas algumas breves passagens da dose diária de 04.09. como um lembrete:

A 22 de Agosto de 2020, 21CenturyWire informou que funcionários de saúde britânicos foram apanhados a falsificar fraudulentamente e a duplicar o número de hospitais Covid-19 no auge da "pandemia".

Revelações semelhantes sobre figuras duvidosas nas estatísticas oficiais do governo corona tinham sido feitas anteriormente. Já em Julho deste ano, o ministro britânico da Saúde, Matt Hancock, tinha de admitir que os dados da "Public Health Authority England" sobre as mortes na coroa tinham sido falsificados.

Estas estatísticas falsificadas têm sido fundamentais para fazer passar a fechadura, pois foi dada ao público a falsa impressão de que houve mais mortes de Covid-19 do que de facto tinha morrido de Covid-19.

O efeito da histeria corona - contra um melhor conhecimento - provocado pelos media e pelos políticos sobre a população assustada é sugerido por um inquérito realizado em Julho deste ano. Os britânicos foram obviamente tão manipulados que acreditavam estar a lidar com uma pandemia semelhante à de uma praga. Porque o inquérito revelou que eles acreditavam que 7% da população britânica, ou 5 milhões de pessoas, já tinha sido morta pela COVID-19.

Entretanto, a instrumentalização política da soberania para interpretar o vírus corona na campanha eleitoral presidencial dos EUA assumiu características grotescas. Isto também explica a grande excitação em torno da publicação de dados de mortalidade Covid-19 pelo US National Center for Health Statistics (NCHS) a 26 de Agosto deste ano. O NCHS faz parte do US Center for Disease Control, que desempenha uma função semelhante à do Robert Koch Institute na Alemanha.

O relatório da NCHS afirma que em apenas 6% das mortes declaradas como COVID-19, o vírus corona foi a única causa nomeada. Nos restantes 94 por cento das mortes registadas como Covid-19, houve uma média de 2,6 doenças graves adicionais, tais como doenças pulmonares crónicas, hipertensão grave, e especialmente doenças gripais que causaram a morte para além da coroa. Assim, das 200.000 mortes oficialmente reportadas de Covid-19 nos EUA, apenas 6%, ou seja, 12.000 pessoas, morreram exclusivamente de corona. Com o grande remanescente de 188.000 das mortes, que também são oficialmente contadas como mortes em coroas, foi detectada adicionalmente uma média de duas a três outras doenças potencialmente fatais.

Se e quantas das 188.000 pessoas morreram efectivamente de corona ou das outras doenças graves, ninguém sabe. Tinham apenas testado positivo para Corona. Mas como já sabemos, os testes PCR utilizados não podem fornecer informações sobre se apenas foram encontrados resíduos de corona no sangue do paciente ou se a carga do vírus corona indicava uma infecção ligeira ou grave.

Em contraste com as actuais histórias de horror recorrentes de números recorde de testes PCR positivos, os dados recentemente publicados pelo Centro de Controlo de Doenças dos EUA mostram que a letalidade da COVID-19 diminuiu desde Março deste ano. De facto, em Março, o bom Dr. Anthony Fauci, o americano Dr. Dorsten, tinha estimado a taxa de mortalidade corona em 2%, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) tinha causado ainda mais pânico com 3,4%.

Uma taxa de mortalidade de 2% teria significado uma morte para cada 50 pessoas infectadas e uma taxa de mortalidade de 3,4% uma morte para cada 29,4 pessoas infectadas. Isto está milhas acima dos números actuais do Centro de Controlo de Doenças dos EUA, que se basearam no desenvolvimento real do Covid-19 e são publicados no website do CDC.

Pela primeira vez, a nova estimativa do CDC é também discriminada por grupo etário. De acordo com isto, a probabilidade de morrer após a infecção com o coronavírus nos EUA é a seguinte:

- Com 0 a 19 anos, 1 em cada 34.000 pessoas infectadas morre;
- Entre os 20 e 49 anos de idade, 1 em 5.000;

- Entre os 50 e 69 anos, 1 em 200,
- e com a idade de 70 anos 1 em cada 20 pessoas infectadas

Com base nos mesmos números, as hipóteses de sobrevivência após uma infecção são as seguintes:

Grupo etário Probabilidade de sobrevivência

- 0-19 : 99.997%
- 20-49 : 99.98%
- 50-69 : 99.5%
- 70+ : 94.6%

Contudo, é de notar aqui que as figuras de horror do Dr. Fauci e da OMS receberam uma extensa cobertura de imprensa e um eco correspondente dos políticos. Contudo, os cavalheiros não parecem estar interessados nos novos números, muito menos dramáticos. Porquê? Porque o medo e o pânico da população em relação ao que está para vir ainda é necessário?

Porque persiste a história do vírus assassino Corona, que já matou 200.000 pessoas nos EUA? Este pânico e assustadorismo continua a ser cultivado com grande esforço pelas partes interessadas não só nos EUA mas também neste país. Para aqueles que têm medo e até mesmo em pânico, deixam de pensar claramente, o que facilita a manipulação da sociedade como um todo para a subserviência. Actualmente, esta última é mais do que nunca a ordem do dia para as elites governantes. E aqui está uma explicação para que isto seja assim:

Após a última grande crise bancária, financeira, económica e da dívida, agora há mais de 10 anos, o sistema em dificuldades não foi reabilitado nem nos Estados Unidos nem na Europa. Em vez disso, o dia da contabilização tem sido adiado de ano para ano por ainda mais endividamento, ainda mais impressão de dinheiro e ainda mais arriscadas transacções especulativas com truques sempre novos. A estabilidade dos fundamentos sobre os quais assenta a economia neoliberal, ocidental e o seu sistema social tem vindo a sofrer uma erosão constante.

Quer nos EUA quer na UE, todos os jogadores neste jogo de risco à beira do abismo estavam conscientes de que, no caso de uma nova crise bancária e financeira, a população deixaria de aceitar um novo salvamento dos banqueiros e casinos financeiros à custa da população trabalhadora. A classe dominante e as elites que compraram e pagaram há muito tempo que tinham conhecimento disto. Uma nova crise financeira teria consequências políticas incalculavelmente perigosas para eles e para os seus ministros gestores e primeiros-ministros. E, de facto, tal crise já estava a surgir na Primavera de 2019. Poderia então ser um pouco atrasado, só para chegar a uma cabeça no Outono de 2019, só para entrar em colapso nos primeiros dois meses de 2020.

E depois, felizmente, veio a Corona.

No início de Janeiro de 2019, nuvens negras começaram a juntar-se novamente sobre o mercado financeiro dos EUA, o que também constituiu uma ameaça imediata para os mercados do mundo ocidental, que dependem de Nova Iorque. Depois de o Fed do banco central dos EUA ter jurado alguns meses antes que queria acabar com a sua política de taxas de juro baixas, em 4 de Janeiro de 2019, sob a impressão da queda acentuada dos mercados bolsistas, voltou a fazer uma inversão de marcha - de volta a taxas de juro ainda mais baixas um pouco acima de zero. Isto destinava-se a parar o mercado de ursos nas bolsas de valores, que ameaçava mergulhar os mercados de crédito dos EUA no caos. Em Março de 2019, as impressoras de dinheiro do Fed já estavam a funcionar a toda a velocidade novamente.

As operações de salvamento do mercado continuaram também em Agosto e Setembro de 2019. O Fed baixou as suas taxas de juro pela segunda vez para o ano em Agosto, e o Banco Central Europeu em Frankfurt empurrou as taxas de juro para o vermelho e lançou um novo programa QE em Setembro de 2019 para inundar os mercados financeiros com dinheiro sem juros. Isto permitiu ao Fed e aos banqueiros centrais de outros países ocidentais adiar a crise para meados de Setembro de 2019. Depois começaram os problemas nos mercados de reporte.

A 16 de Setembro de 2019, os mercados de reporte entupiram novamente e o Fed iniciou novamente as suas operações de reporte de emergência pela primeira vez desde 2009. Primeiro, 60 mil milhões foram

injectados no sistema bancário de um dia para o outro através de operações de reporte para evitar que qualquer banco se tornasse insolvente na manhã seguinte. Na altura, o Fed disse que se tratava de uma operação única. Mas já nas semanas seguintes, as operações de resgate nocturno de emergência tornaram-se a norma, com montantes sempre crescentes; até 180 mil milhões em algumas noites de Dezembro no final de 2019.

Segundo o perito financeiro finlandês Tuomas Malinen, "sem estas operações de salvamento do mercado, a crise financeira mundial teria provavelmente começado em Janeiro de 2019 com o colapso dos mercados de crédito dos EUA. Assim, foi novamente adiado e o colapso global foi finalmente esperado na Primavera de 2020.

De facto, a situação tornou-se cada vez mais desesperada em Janeiro e Fevereiro. Mas nessa altura, o salvamento sob a forma de Corona já estava à vista. Para as elites dominantes e os mercados financeiros, Corona foi um presente do céu, do qual o dinheiro estava agora a chover como mana. A Corona encobriu com sucesso todas as causas da nova crise financeira e económica e as elites no poder já não precisavam de procurar explicações e justificações para injectar somas absurdas e gigantescas do dinheiro dos contribuintes na economia e nos mercados financeiros para tapar buracos que tinham surgido devido aos seus erros de longa data.

Na segunda-feira, 16 de Março de 2020, o Fed de Nova Iorque anunciou que iria apoiar o mercado de reporte com empréstimos overnight de 500 mil milhões de dólares. Na terça-feira, o Fed anunciou que iria utilizar 1 trilião de dólares para comprar obrigações de empresas privadas aos emissores. O Fed anunciou então que iria criar uma facilidade de crédito para tornar novamente líquidos os fundos congelados do mercado monetário. Assim, o Fed tinha gradualmente assumido as funções dos mercados financeiros dos EUA, e em Junho de 2020 o Fed tinha-se tornado efectivamente a máquina do coração-pulmão dos mercados financeiros dos EUA quebrados.

Graças à Corona, os governos de resto tão mesquinhos foram subitamente capazes de injectar triliões de dólares e euros na economia e nos mercados financeiros à custa da população comum, enquanto vastos

sectores da população ficaram mesmo felizes por causa deste cuidado das elites pelos seus empregos. Quase ninguém pensou em questionar quem teria de pagar tudo isto, quer através da inflação ou de impostos mais elevados ou menos gastos sociais ou, em última análise, através de um colapso devastador da economia.

Graças ao milagre da Corona, nem o sistema económico neoliberal doente nem a política corrupta, incluindo os banqueiros e os casinos financeiros, são responsáveis pela crise financeira renovada. A classe dominante e as suas elites estão a lavar as suas mãos. E porque a crise financeira e social está longe de ter terminado, o vírus corona deve continuar a ser altamente perigoso. Porque o medo continua a paralisar grande parte da população e os grupos de cidadãos rebeldes podem ser controlados por medidas de higiene corona sob a forma de proibições de manifestações e reuniões. E, ao fazê-lo, as classes dirigentes podem também contar com a aprovação de grande parte da população, que incitaram com sucesso contra aqueles que pensam de forma diferente com a ajuda de "meios de comunicação de qualidade" conformes.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Pop Tika / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK